



REFLEXÕES SOBRE LINGUAGEM E GÊNERO: INCLUSÃO E DESAFIOS

UANDERSON DA SILVA LIMA; MORGANA DOMÊNICA HATTGE

Introdução: Surgem questionamentos no âmbito do projeto de pesquisa do Mestrado em Ensino, intitulado "Teias do Discurso: Explorando a Interseção entre Práticas Pedagógicas e o Currículo Mato-Grossense na Educação em Sexualidade", da Universidade do Vale do Taquari, Lajeado (RS), e de reflexões obtidas no "Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento" (CEM) acerca do uso das palavras para marcar o gênero. **Objetivo:** promover uma maior inclusão social no campo acadêmico e nos discursos, utilizando a linguagem escrita para evidenciar a igualdade entre mulheres, pessoas não-binárias, LGBTQIA+, outras minorias e homens. **Materiais e Métodos:** evidencia-se a predominância de uma linguagem machista e sexista, que não valoriza corpos, identidades, gêneros e sexualidades consideradas desviantes da "norma" (Louro, 2014), representada pelo "Homem, Branco, Cisgênero, Heterossexual e Cristão". **Resultados:** no projeto de pesquisa e na futura dissertação, adotou-se como regra: primeiro, o uso de palavras no gênero feminino, em reconhecimento às diversas exclusões que as mulheres sofreram historicamente e ainda sofrem diariamente; segundo, a utilização do X em palavras, pensando nas pessoas não-binárias que não se identificam como mulher ou homem, considerando que são frequentemente excluídxs das discussões e diálogos contínuos na sociedade; e, por último, o uso de palavras que representam o gênero masculino, reconhecendo que estes foram e ainda são privilegiados na sociedade. Sabe-se que pode haver pessoas contrárias a essa escolha, pois podem afirmar que determinadas pessoas são excluídas, em vez de incluídas, como, por exemplo, pessoas com dislexia, em processo de alfabetização e pessoas com deficiência visual. Nesse sentido, optou-se por utilizar essa regra, em vez de adotar exclusivamente a linguagem neutra. **Conclusão:** busca-se demonstrar, por meio da regra utilizada, a igualdade entre essas pessoas, promovendo no campo acadêmico uma visão inclusiva na linguagem para aquelas/xs/es que sempre foram marginalizadas/xs/os nas atitudes e nos discursos orais e escritos (Sepulveda; Sepulveda, 2016).

Palavras-chave: **INCLUSÃO; GÊNERO; LINGUAGEM; IGUALDADE; MARGINALIZADAS**